

O ASSALTO CONTINUA AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES!

O Governo continua a sua política de assalto aos direitos dos trabalhadores. A recente publicação do DL 133/2013 é um exemplo claro de como se faz a amputação da contratação colectiva, ao colocar administrativamente limites de valores para o "subsídio de refeição, ajudas de custo, trabalho suplementar e trabalho nocturno", remetendo para o **Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas** todas estas matérias.

As Empresas do Sector Empresarial do Estado na aviação civil regem-se pelo direito privado, logo com a aplicação da contratação colectiva e com a dita regra do mercado e, nestes casos, do mercado internacional.

Foi na contratação colectiva livremente negociada que foram feitos acordos reflectindo a realidade de conhecimento do sector e aplicadas nas empresas. Não será por desconhecimento - mas por atitude de assalto aos rendimentos dos trabalhadores, para alimentar negócios de amigos da banca (BPN, BANIF, BPP, etc.) e não só, com as PPP's e *swaps* - que se prossegue esta política.

Este decreto-lei, aplicável às empresas públicas, onde se incluem a TAP, PGA, LFP, SATA Açores e SATA Int, e a NAV, é apenas mais uma de muitas medidas tomadas pelo Governo com o objectivo claro de empobrecer os trabalhadores, retirando-lhes poder de compra, retirando-lhes em muitos casos a capacidade de continuarem a honrar os seus compromissos com os seus credores.

Os sucessivos chumbos do Tribunal Constitucional demonstram acima de tudo que este Governo, que jurou cumprir a Constituição (a lei máxima do País) é um Governo fora-da-lei.

O Orçamento de Estado apresentado ontem reitera o único caminho que este governo conhece, o da austeridade sobre os trabalhadores e o povo português. Mantém e agrava o "enorme aumento de impostos" implementado em 2013, e introduz uma série de outras medidas que vão gerar mais desemprego, mais miséria, menos apoios sociais por parte do Estado, pela via da destruição do Estado Social.

Em nome de uma suposta "competitividade", querem nivelar a vida e os salários dos portugueses ao nível do Bangladesh ou de qualquer outro país de terceiro mundo, que pela bitola destes senhores é muito competitivo.

Este caminho é-nos apresentado em forma de "pensamento único". No entanto, reafirmamos que há alternativas, tendo a CGTP apresentado propostas concretas para uma política de esquerda e soberana, de crescimento e desenvolvimento económico e social.

Uma política que, partindo de uma renegociação da dívida, abra as portas ao investimento na produção nacional, não só para a exportação, mas essencialmente para a substituição das importações e satisfação das necessidades do povo. Uma nova política de rendimentos assente no aumento dos salários e das pensões por forma a valorizar e dignificar quem trabalha e trabalhou e assim dinamizar a procura interna, possibilitando o escoamento da produção e assim evitando mais falências.

Cabe aos trabalhadores lutarem pelos seus direitos e impedirem um retrocesso social e civilizacional sem precedentes na nossa história. Para tal é fundamental a presença de todos nas **Marchas** sobre as pontes em Lisboa e no Porto no próximo Sábado, dia 19.

Para o efeito, o SITAVA disponibiliza aos interessados (trabalhadores, amigos, familiares) 2 autocarros que sairão da portaria da TAP às 12h30, no Sábado, sendo necessário apenas que efectuem a sua inscrição junto dos Delegados/Dirigentes do SITAVA ou por outro meio de comunicação para a sede do SITAVA.

Illegitimamente impedida a passagem, a pé, na Ponte 25 de Abril, apelamos a que na passagem rodoviária (nos autocarros ou em viatura própria) seja expresso um forte, sonoro e vibrante protesto na deslocação para a Concentração final em Alcântara. **Com os pés sobre rodas marcharemos em protesto na ponte 25 de Abril!**

PARTICIPA! PELA TUA DIGNIDADE, PELA TUA VIDA, PELO FUTURO DAS NOVAS GERAÇÕES!